

Universalização do saneamento pode gerar cerca de R\$ 90 bilhões na Bahia e impulsionar praias e destinos turísticos

- *Estudo do Instituto Trata Brasil aponta que cada real investido em saneamento pode gerar R\$ 3,70 em ganhos sociais para os baianos*
- *Um dos principais destinos turísticos do Carnaval no Brasil, a Bahia pode alcançar ganhos de R\$ 6 bilhões no turismo entre 2025 e 2040 com a ampliação do saneamento*
- *Entre 2025 e 2040, a universalização do saneamento pode elevar a produtividade e gerar R\$ 39,5 bilhões em renda do trabalho*
- *Em 2024, cerca de 780 milhões de litros de esgoto não tratado foram lançados diariamente nos rios e praias da Bahia, volume equivalente a 52,5 litros por habitante a cada dia*

FEVEREIRO DE 2026 – Garantir o acesso pleno aos serviços de saneamento básico é um pilar para a promoção da saúde, do desenvolvimento econômico e da preservação ambiental. A expansão dessa infraestrutura gera impactos positivos duradouros que transformam a vida da população. Nesse contexto, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX ANTE Consultoria, divulga o estudo *“Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento na Bahia”*, com o objetivo de apresentar os principais ganhos associados à universalização do acesso à água potável e à coleta e tratamento de esgoto no estado.

A análise do estudo compreende uma visão do avanço do saneamento entre 2000 e 2024 e projeta os potenciais impactos no período até 2040, prazo limite para a universalização dos serviços básicos, conforme previsto no Marco Legal do Saneamento Básico. Além disso, também são analisados os efeitos de longo prazo que trarão o legado da universalização.

O QUE MUDOU DO SANEAMENTO NA BAHIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS?

Entre 2000 e 2022, de acordo com dados do Censo Demográfico, aproximadamente 3,4 milhões de baianos passaram a contar com abastecimento de água tratada, enquanto 3,1 milhões passaram a dispor de coleta de esgoto em seus domicílios. No mesmo período, o número de pessoas que vivem em moradias sem banheiro no estado foi reduzido de 3,172 milhões, em 2000, para 182 mil, em 2022.

Entre os ganhos observados nas últimas décadas, a tabela abaixo estima os benefícios e os custos da expansão dos serviços de saneamento nos municípios da Bahia no período de 2005 a 2024.

Tabela 1 - Custos e benefícios da expansão do saneamento, Bahia, 2005 a 2024

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2005-2024
Redução dos custos com a saúde	310,707	5.903,428
Aumento da produtividade do trabalho	1.000,322	19.006,110
Renda da valorização imobiliária	142,938	2.715,831
Renda do turismo	113,097	2.148,849
Subtotal externalidades (A)	1.567,064	29.774,219
Renda gerada pelo investimento	1.860,163	35.343,105
Renda gerada pelo aumento de operação	4.493,545	85.377,364
Impostos ligados à produção**	338,838	6.437,931
Subtotal de renda (B)	6.692,547	127.158,400
Total de benefícios (C=A+B)	8.259,612	156.932,619
Custo do investimento	-1.421,432	-27.007,216
Aumento de despesas das famílias	-3.163,699	-60.110,282
Total de custos (D)	-4.585,131	-87.117,498
Balanço (E=C+D)	3.674,480	69.815,121

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

Os benefícios alcançaram R\$ 156,933 bilhões, sendo R\$ 127,158 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e R\$ 29,774 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais incorridos no período somaram R\$ 87,117 bilhões. Assim, os benefícios excederam os custos em R\$ 69,815 bilhões, indicando um balanço social positivo para o estado da Bahia.

STATUS DO SANEAMENTO NA BAHIA EM 2024

Em 2024, 2,849 milhões de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no Bahia. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água era de quase 19,2% da população do estado, uma marca superior à média nacional, que foi de 18,1%.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o déficit é ainda maior. Em 2024, eram 8,677 milhões de baianos sem coleta de esgoto em suas residências. Em termos relativos, isso indica que 58,4% da população dessas cidades não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice maior que a média do Brasil, que foi de 44,8% em 2024.

Tabela 2 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2024

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	212.583.750	174.018.231	117.280.181	38.565.519	95.303.569	18,1%	44,8%
Bahia	14.850.513	12.001.697	6.172.998	2.848.816	8.677.515	19,2%	58,4%
Região Metropolitana de Salvador	3.623.647	3.497.597	2.716.371	126.050	907.276	3,5%	25,0%
Salvador	2.568.928	2.515.341	2.275.003	53.587	293.925	2,1%	11,4%
Regiões intermediárias na Bahia							
Salvador	4.181.997	3.935.361	2.800.758	246.636	1.381.239	5,9%	33,0%
Santo Antônio de Jesus	989.207	735.130	240.210	254.077	748.997	25,7%	75,7%
Ilhéus-Itabuna	1.672.202	1.418.476	695.375	253.726	976.827	15,2%	58,4%
Vitória da Conquista	1.870.227	1.449.026	689.210	421.201	1.181.017	22,5%	63,1%
Guanambi	710.001	420.460	125.791	289.541	584.210	40,8%	82,3%
Barreiras	698.152	519.744	242.354	178.408	455.798	25,6%	65,3%
Irecê	635.697	473.000	58.046	162.697	577.651	25,6%	90,9%
Juazeiro	877.649	645.501	423.016	232.148	454.633	26,5%	51,8%
Paulo Afonso	813.111	558.976	224.541	254.135	588.570	31,3%	72,4%
Feira de Santana	2.402.270	1.846.023	673.697	556.247	1.728.573	23,2%	72,0%

Fonte: IBGE e SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Em relação ao indicador de tratamento de esgoto, em 2024, 47% do total de água consumida na Bahia recebia tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Nesse sentido, prevalecia na região um sistema de simples afastamento do esgoto, uma vez que 53% do volume de esgoto gerado retornava ao meio ambiente sem tratamento.

As bacias hidrográficas e as praias do estado da Bahia receberam uma carga estimada de cerca de 284,4 milhões de m³ por ano de água poluída, apenas de esgoto residencial não tratado. Diariamente foram despejados nos córregos, rios e praias baianas cerca de 780 milhões de litros de água suja em 2024, o que equivaleu a 52,5 litros diários por habitante.

Tabela 3 - Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2024

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	10.298.283	6.362.844	4.726.234	74,3%	45,9%	38,2%	54,1%
Bahia	536.514	300.645	252.118	83,9%	47,0%	44,0%	53,0%
Região Metropolitana de Salvador	169.351	147.478	142.082	96,3%	83,9%	12,9%	16,1%
Salvador	117.966	124.792	121.710	97,5%	103,2%	-5,8%	-3,2%
Regiões intermediárias na Bahia							
Salvador	187.907	152.225	143.819	94,5%	76,5%	19,0%	23,5%
Santo Antônio de Jesus	30.737	9.495	6.517	68,6%	21,2%	69,1%	78,8%
Ilhéus-Itabuna	57.771	30.137	22.706	75,3%	39,3%	47,8%	60,7%
Vitória da Conquista	61.180	30.208	22.211	73,5%	36,3%	50,6%	63,7%
Guanambi	24.018	7.012	6.162	87,9%	25,7%	70,8%	74,3%
Barreiras	25.617	10.941	10.126	92,6%	39,5%	57,3%	60,5%
Irecê	18.938	2.012	1.941	96,5%	10,2%	89,4%	89,8%
Juazeiro	24.532	18.983	11.049	58,2%	45,0%	22,6%	55,0%
Paulo Afonso	22.326	12.479	3.738	30,0%	16,7%	44,1%	83,3%
Feira de Santana	83.487	27.153	23.850	87,8%	28,6%	67,5%	71,4%

Fonte: SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Nas regiões intermediárias da Bahia, com exceção de Salvador (76,5%), o indicador de tratamento de esgoto é inferior às médias nacional e estadual. Os maiores déficits de tratamento concentram-se em Irecê, onde apenas 10,2% do esgoto gerado recebe tratamento, além de Paulo Afonso (16,7%), Santo Antônio de Jesus (21,2%), Guanambi (25,7%) e Feira de Santana (28,6%).

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo vindouro de universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos de saneamento na região, sobretudo os de tratamento de esgoto, também é destacado o legado duradouro que a universalização deixará para o futuro.

Sendo assim, são analisados os ganhos esperados da expansão do saneamento na Bahia e o legado da universalização para o futuro. A análise enfoca dois períodos:

- (i) de 2025 a 2040, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento,
- (ii) o período subsequente, para além de 2040, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década.

PRINCIPAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

No período de 2025 a 2040, os benefícios devem alcançar R\$ 163,384 bilhões, sendo R\$ 112,036 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e cerca de R\$ 51,348 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais no período devem somar R\$ 76,041 bilhões aproximadamente. Assim, **os benefícios devem exceder os custos em R\$ 87,343 bilhões, indicando um balanço social positivo para o estado.**

Tabela 4 - Custos e benefícios da universalização do saneamento, Bahia, 2025 a 2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2025-2040
Redução dos custos com a saúde	73,892	1.182,278
Aumento da produtividade do trabalho	2.467,891	39.486,250
Renda da valorização imobiliária	290,797	4.652,759
Renda do turismo	376,667	6.026,668
Subtotal externalidades (A)	3.209,247	51.347,956
Renda gerada pelo investimento	4.572,646	73.162,339
Renda gerada pelo aumento de operação	2.064,282	33.028,519
Impostos ligados à produção**	365,326	5.845,209
Subtotal de renda (B)	7.002,254	112.036,068
Total de benefícios (C=A+B)	10.211,501	163.384,023
Custo do investimento	-3.494,159	-55.906,551
Aumento de despesas das famílias	-1.258,412	-20.134,596
Total de custos (D)	-4.752,572	-76.041,146
Balanço (E=C+D)	5.458,930	87.342,877

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

Entre 2025 e 2040, projeta-se a redução dos custos associados a horas pagas e não trabalhadas devido a afastamentos por diarreia, vômito e doenças respiratórias, além da diminuição das despesas com internações por infecções gastrointestinais e respiratórias na rede hospitalar do SUS nos municípios da Bahia. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população desses municípios entre 2025 e 2040 deve ser de R\$ 1,182 bilhão, que resultará num ganho anual de R\$ 73,892 milhões.**

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Com base no modelo estatístico de determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade devido à dinâmica futura do saneamento nas cidades da Bahia. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2025 e 2040 será de R\$ 39,486 bilhões, que resultará num ganho anual de R\$ 2,468 bilhões.**

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 290,797 milhões por ano no conjunto dos municípios da Bahia, **o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 4,653 bilhões entre 2025 e 2040.**

RENDA DO TURISMO

Entre 2025 e 2040, **o valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R\$ 6,027 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 376,667 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição das praias, rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Entre 2025 e 2040, o valor presente dos investimentos em saneamento nos municípios da Bahia deve alcançar R\$ 55,907 bilhões. Esses investimentos devem gerar R\$ 73,162 bilhões em renda direta, indireta e induzida, o que representa um **excedente aproximado de R\$ 17,256 bilhões ao longo do período.**

PÓS 2040 – O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

A universalização do saneamento na Bahia coloca em movimento um conjunto consistente de benefícios duradouros para a população, com impactos positivos que se estendem no longo do tempo.

Estima-se que os ganhos de renda total serão de R\$ 79,111 bilhões no período pós-2040. Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$ 51,162 bilhões após 2040. Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, **ao balanço da universalização do saneamento até 2040 deve ser acrescido um saldo de perpetuidade no valor de R\$ 90,750 bilhões, totalizando ganhos de bem-estar de R\$ 178,093 bilhões a partir de 2040.** Essa relação indica que para cada R\$ 1,00 investido em saneamento de 2024 em diante, as 417 cidades da Bahia devem ter ganhos sociais de R\$ 3,70, um retorno próximo ao esperado para o Brasil como um todo, o qual é estimado em R\$ 4,10.

Tabela 5 - O legado da universalização do saneamento, Bahia, pós-2040

O legado da universalização do saneamento, Bahia, pós-2040

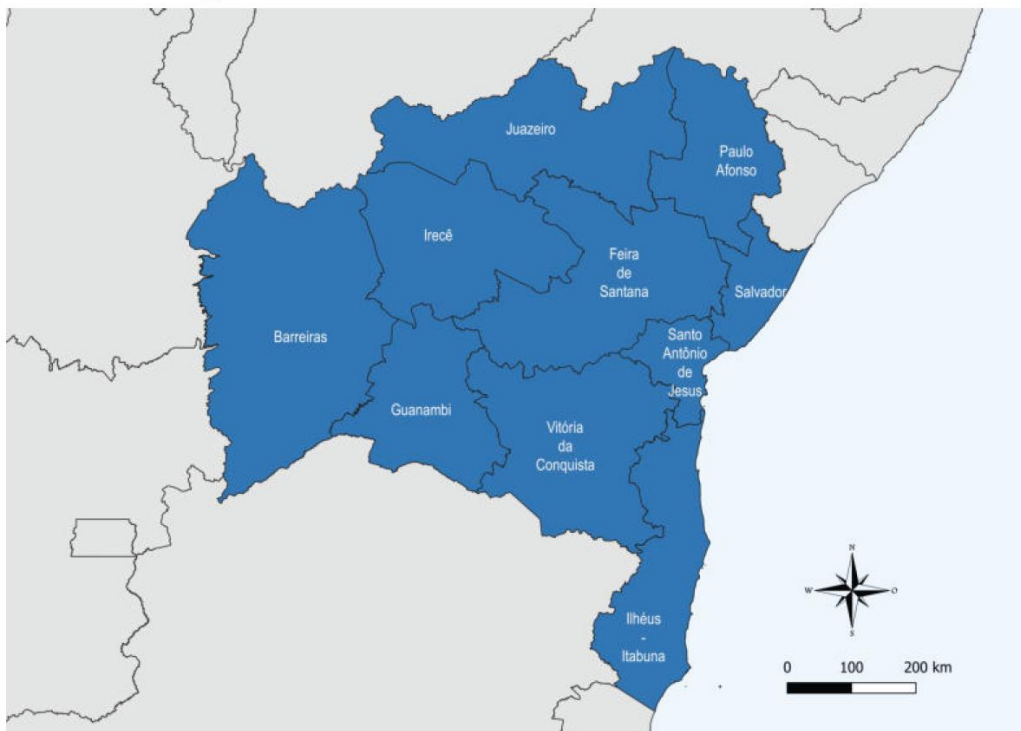
Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	78,779	1.352,488
Aumento da produtividade do trabalho	2.612,071	44.844,633
Renda da valorização imobiliária	426,871	7.328,612
Renda do turismo	540,208	9.274,419
Subtotal externalidades (A)	3.657,929	62.800,153
Renda gerada pelo investimento	2.038,707	35.000,984
Renda gerada pelo aumento de operação	2.332,880	40.051,409
Impostos ligados à produção**	236,418	4.058,885
Subtotal de renda (B)	4.608,005	79.111,277
Total de benefícios (C=A+B)	8.265,933	141.911,431
Custo do investimento	-1.557,865	-26.745,786
Aumento de despesas das famílias	-1.422,152	-24.415,836
Total de custos (D)	-2.980,018	-51.161,622
Balanço (E=C+D)	5.285,916	90.749,808

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO NAS REGIÕES DA BAHIA

A Bahia, maior estado do Nordeste em extensão territorial e população, é composta por 417 municípios distribuídos em 10 regiões intermediárias. A partir desse recorte, o estudo analisa como os ganhos da universalização do saneamento se distribuem entre essas regiões.

Mapa 1: Bahia e suas regiões intermediárias, 2024

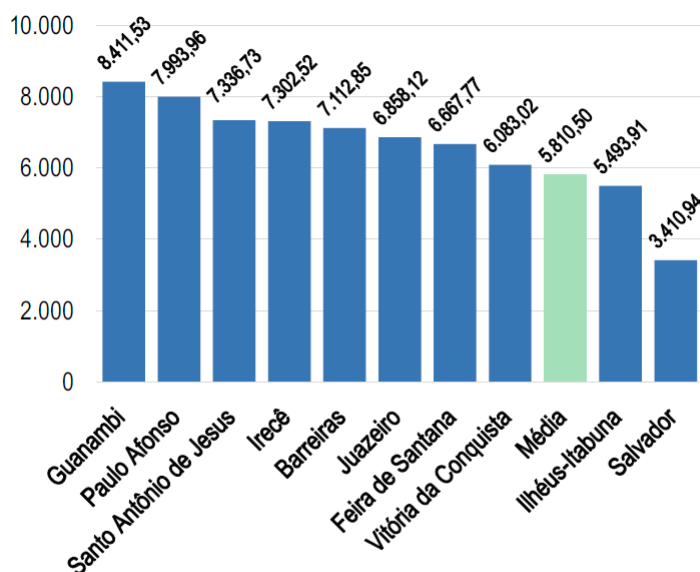


Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Entre as dez regiões intermediárias da Bahia, os maiores ganhos líquidos a partir da universalização foram observados em Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista cujos ganhos devem representar, respectivamente, 18,6%, 16,5% e 13,1% do total dos ganhos nos municípios da Bahia.

Considerando os ganhos per capita decorrentes da universalização, os maiores destaques são observados nas regiões de Guanambi, Paulo Afonso e Santo Antônio de Jesus.

Gráfico 1 - Ganhos per capita da universalização nas regiões intermediárias da Bahia, em R\$ por habitante por ano, 2025 a 2040



Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) Inclui os ganhos até 2040 e o legado após a universalização.

CONCLUSÃO

Para Luana Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, o estudo evidencia o potencial que o acesso pleno à água potável e à coleta e tratamento de esgoto tem para impactar positivamente o estado da Bahia e, sobretudo, o bem-estar da população.

“Os resultados do estudo mostram que o saneamento é uma das políticas públicas com maior retorno social e econômico para a população baiana. São quase R\$ 90 bilhões em ganhos até 2040, que representam oportunidades reais de melhoria na saúde, na produtividade do trabalho, na valorização imobiliária e na qualidade de vida da população. O turismo, importante para a economia do estado, também pode ser fortemente impulsionado, com mais de R\$ 6 bilhões em ganhos projetados entre 2025 e 2040, fortalecendo a atratividade das praias, rios e destinos naturais. Cada real investido em saneamento pode gerar R\$ 3,70 em ganhos sociais para a Bahia, um retorno elevado e próximo ao observado para o Brasil como um todo, que é de R\$ 4,10. Diante do debate sobre prioridades de políticas públicas em 2026, ano eleitoral, o saneamento precisa estar no centro da agenda e do debate público. Alcançar a universalização redefinirá permanentemente o futuro de cada cidadão do estado, assegurando prosperidade, desenvolvimento sustentável e benefícios duradouros para as próximas gerações” – avalia a executiva.

Sobre o Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

IMPRENSA:

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 99623-4668

imprensa@tratabrasil.org.br

Isabella Falconier – Analista de Comunicação Pleno

painelsaneamento@tratabrasil.org.br